

reflexo inibitório retoanal estava presente em 17 dos 18 pacientes.

Conclusão: Os resultados corroboram com a literatura, sobre o papel principal da hipertonia do esfíncter interno e também da hipercontratilidade do esfíncter externo na fissura anal crônica, sendo a manometria anorretal um exame importante para avaliação dos esfíncteres. Além disso, individualizar o tratamento a ser proposto de acordo com os parâmetros clínicos é peça fundamental na otimização dos resultados finais.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.326>

TL75

DISTÚRBIOS EVACUATÓRIOS EM IDOSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES EM GERIATRIA DE HOSPITAL DE ENSINO



Isaac J.F. Correa Neto, Mariana Campello de Oliveira, Jessica Mocerino, Henrique Carvalho e Silva Figueiredo, Vanessa Santos Lanfranchi, Thales Ranieri Pedroso, Laercio Robles

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os distúrbios da evacuação, seja a incontinência anal ou a constipação intestinal, representam alterações do assoalho pélvico bastante frequente na população em geral e mais comumente naqueles com fatores de risco, ou seja, em idosos, mulheres com passado obstétrico, comorbidades, antecedente de radioterapia pélvica, diabéticos, acamados, história de cirurgias orificias, dentre outros.

Objetivo: Analisar a incidência de distúrbios do assoalho pélvico em pacientes geriátricos atendidos no Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) do Hospital Santa Marcelina e correlacionar as afecções do assoalho pélvico com sintomas de depressão nessa faixa etária.

Metodologia: Estudo prospectivo com entrevista do mesmo paciente em dois momentos, ou seja, em um primeiro tempo obteve-se a anamnese subjetiva e em uma segunda análise, realizada logo após a primeira, realizou-se um questionário direcionado abordando de forma objetiva e direta se o paciente referia sintomas de incontinência anal e/ou constipação intestinal.

Resultados: Foram analisados de forma aleatória e prospectiva 149 pacientes idosos sendo 114 (76,5%) do gênero feminino e média de idade de 77,49 anos nas mulheres (60-103 anos) e 78,31 anos no sexo masculino (60-94 anos).

A incidência de global de incontinência anal foi de 30,87% e de constipação intestinal de 20,8%, entretanto, apenas 36,95% dos pacientes com o primeiro sintoma referiram a queixa espontaneamente enquanto no segundo grupo foi de 87,09%.

Verificou-se que 42 pacientes referiram algum grau de depressão (28,18%) com incidência de 17,14% nos homens e de 31,57% nas mulheres. Desses, 40,47% apresentavam sintomas de incontinência anal e 9 (21,42%) de constipação intestinal através de critérios objetivos de ROMA III. Ao se estratificar o sintoma referido de depressão ao sexo, 44,44% das mulheres com depressão têm incontinência anal e 16,67% apresentam

constipação intestinal. Por outro lado, os sintomas são presentes em pacientes do sexo masculino em 16,67% e 33,33%, respectivamente.

Conclusão: Verifica-se que a incidência de distúrbios do assoalho pélvico na população geriátrica é elevada, sobretudo a incontinência anal que, além disso, não é uma condição relatada pelo paciente de forma natural ao seu médico, tornando imperiosa a necessidade de saber dos fatores de risco envolvidos com esses distúrbios a fim de se propiciar uma melhor assistência à esses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.327>

TL76

A TERAPIA BIOLÓGICA COM ANTI-TNF- α É EFICAZ PARA O TRATAMENTO DA COLITE DE EXCLUSÃO? ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS



Lucas de Sena Leme, Bruna Zini de Paula Freitas, Brunno Augusto Jose da Costa, José Aires Pereira, Ronaldo Parisi Buainain, Carlos Augusto Real Martinez

Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus, Bragança Paulista, SP, Brasil

Introdução: Igual ao que ocorre nas doenças inflamatórias intestinais (DII), na colite de desuso (CD) a mucosa do cólon derivado apresenta alterações estruturais, como atrofia epitelial (AE), abscessos de criptas (AC), aumento do infiltrado inflamatório e maior produção de fator de necrose tumoral- α (TNF- α). A terapia biológica com anticorpos monoclonais anti-TNF- α representa a estratégia terapêutica mais eficaz para o tratamento clínico das DII, promove a redução do processo inflamatório, cicatrização epitelial e restabelecimento da integridade da barreira mucosa cólica. Mas, os efeitos da terapia com anti-TNF- α ainda não foram avaliados em modelos experimentais ou portadores de CD.

Objetivo: Avaliar o uso do infliximabe (IFX) nas alterações inflamatórias da mucosa cólica de ratos submetidos ao desvio do trânsito intestinal.

Método: 22 Wistar foram submetidos à cirurgia de Hartmann; permaneceram por 12 semanas com a derivação fecal para o desenvolvimento da CD. Foram divididos em três grupos submetidos semanalmente à aplicação SC de SF0,9% (2,0 ml/sem) e IFX nas doses de 5 e 10 mg/kg/sem, por 5 semanas. Após a conclusão do período de intervenção, todos foram eutanasiados para retirada de segmentos dos cólons providos e desprovidos de trânsito fecal. As alterações histopatológicas foram avaliadas por estudo histológico utilizando a técnica da hematoxilina-eosina. O escore inflamatório (EI) nos cólons com e sem trânsito fecal (TF) foi estabelecido considerando-se as seguintes variáveis: intensidade de AE, presença de AC, no de células calciformes nas glândulas cólicas e infiltrado leucocitário mensurados por morfometria computadorizada. O EI para cada um foi estratificado segundo escala previamente validada. O infiltrado neutrofílico foi avaliado pela pesquisa da expressão tecidual da enzima mieloperoxidase (MPO) por estudo imuno-histoquímico.